

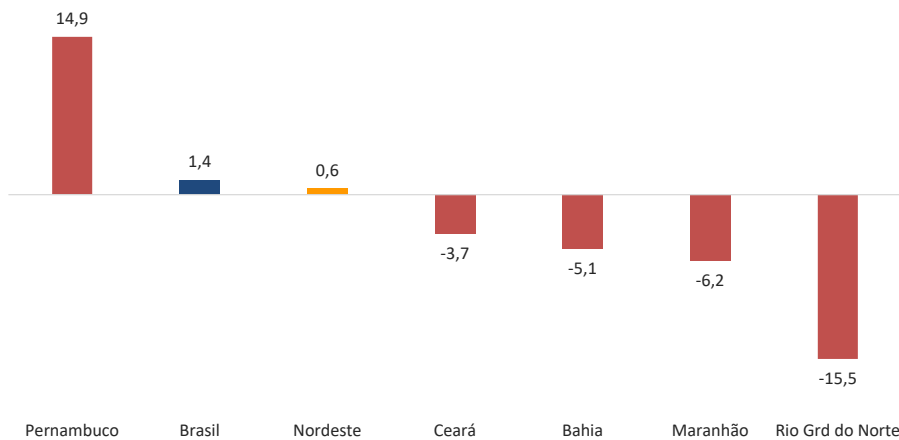
Indústria do Nordeste reflete avanço em Pernambuco, em jan-mai de 2026

Liliane Cordeiro Barroso

- Em maio de 2026, a indústria do Brasil e do Nordeste interrompeu o desempenho positivo que vinha observando em todos os meses anteriores do ano. Frente ao mês imediatamente anterior, recuou -0,2% em âmbito nacional e -3,2% no regional. Com essa redução, o primeiro diminuiu o crescimento que acumulou de 4,4% para 4,2%, na passagem de janeiro-abril, para janeiro-maio. Enquanto o segundo eliminou parte significativa da expansão de 5,5% para 2,0% no mesmo período.
- Frente a iguais períodos do ano anterior, a indústria nacional ficou praticamente estável no mês de maio (0,2%), já a Região recuou -4,8%. No acumulado do ano, ambos cresceram: 1,4% e 0,6%, respectivamente. Apenas na taxa referente a 12 meses encerrados em maio, a Região (0,9%) superou a média nacional (0,4%).
- Dentre os 18 locais pesquisados no Brasil, metade cresceu no acumulado de 2026, ante igual período de 2025. Dentre estes, apenas 2 pertencem à Região: a própria média do Nordeste (0,6%) e Pernambuco (14,9%) que assinalou a segunda maior taxa nacional.
- Por outro lado, os outros 4 locais da Região divulgados pela pesquisa registraram as menores taxas acumuladas do país (Gráfico 1): Ceará (-3,7%), Bahia (-5,1%), Maranhão (-6,2%) e Rio Grande do Norte (-15,5%).
- O avanço no Nordeste (0,6%) dependeu fundamentalmente de refino e biocombustíveis (5,1%), alimentos (4,0%) e indústria extrativa (16,4%). Em contraposição, houve disseminação de resultados negativos, atingindo 8 das 14 atividades da indústria de transformação (Tabela 1), com destaque para máquinas, aparelhos e material elétrico (-30,8%).
- No campo positivo, merece destaque o resultado de Pernambuco que apresentou a segunda maior taxa acumulada do país (14,9%) graças ao avanço de 99,5% no segmento de Refino (Tabela 1). Essa elevação setorial resulta, em parte, da reduzida base de comparação (-54,6% nos cinco primeiros meses de 2025) já que algumas plantas desse setor se encontravam paralisadas, no período base. No Ceará (-3,7%), foi também o setor de Refino que exerceu a maior influência positiva (13,1%). Contudo, este foi suplantado pela disseminação de resultados negativos, observados em 8 das 11 atividades pesquisadas no estado, como alimentos (-4,6%), vestuário (-10,4%) e metalurgia (-12,7%).
- No campo negativo, o Refino foi o principal responsável pelos resultados na Bahia (-5,1%), onde caiu -8,7%, e no Rio Grande do Norte (-15,5%), onde recuou -27,8% (Tabela 1).
- No Maranhão (-6,2%), único estado que não conta com refinaria, dentre os pesquisados, o recuo refletiu, em grande parte, a forte retração na indústria de alimentos (-26,1%) e extrativa (-36,8%).

Comentário: O avanço industrial no Nordeste, de 0,6% no acumulado de janeiro a maio de 2026, foi concentrado setorialmente e espacialmente, pois refletiu o crescimento de poucos segmentos e de um único estado da Região, Pernambuco (14,9%). Esse resultado dependeu, em grande parte, do desempenho do setor de refino e biocombustível (5,1%), que tem sido determinante para a dinâmica industrial do Nordeste e de seus estados, seja positiva, seja negativamente.

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil, Nordeste e estados do Nordeste – acumulado jan-mai de 2026 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: IBGE (2026). Elaboração BNB/Etene.

Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades – Brasil, Nordeste e Estados do Nordeste – acumulado jan-mai de 2026 (Base: igual período do ano anterior)

	BR	NE	MA	CE	RG	PE	BA
Indústria geral	1,4	0,6	-6,2	-3,7	-15,5	14,9	-5,1
Indústrias extrativas	7,9	16,4	-36,8	-	-5,5	-	6,3
Indústrias de transformação	0,2	0,1	-4,2	-3,7	-16,2	14,9	-5,7
Produtos alimentícios	1,3	4,0	-26,1	-4,6	-3,2	1,3	8,0
Bebidas	1,2	2,6	8,9	-2,7	-	1,9	-2,5
Produção de fumo	-1,1	-	-	-	-	-	-
Produtos têxteis	-3,2	-13,8	-	-11,1	-	-	-
Confecção de vestuário e acessórios	-5,8	-8,2	-	-10,4	44,0	-	-
Preparação de couros e fabricação de	-6,5	-7,3	-	-3,6	-	-	-24,8
Celulose, papel e produtos de papel	-4,5	-6,8	-9,0	-	-	2,6	-5,7
Coque, derivados do petróleo e de bic	-3,0	5,1	-	13,1	-27,8	99,5	-8,7
Produtos químicos	-7,3	-0,4	-	-3,5	-	11,4	-3,3
Produtos de borracha e de material p	5,1	1,5	-	-	-	8,7	-3,6
Produtos de minerais não metálicos	-2,2	0,9	-2,2	4,4	-	0,8	0,9
Metalurgia	11,5	-1,9	6,7	-12,7	-	18,2	-7,6
Produtos de metal, exceto máquinas	1,3	6,4	-	26,2	-	-11,8	-
Máquinas, aparelhos, materiais elétri	-0,6	-30,8	-	-19,7	-	7,6	-40,1
Máquinas e equipamentos	-0,4	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores, reboques e ca	-4,1	-3,3	-	-	-	-0,9	-
Outros equipamentos de transporte,	-3,3	-	-	-	-	19,9	-

Fonte: IBGE (2026). Elaboração BNB/Etene

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Liliâne Cordeiro Barroso. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Laura Lúcia Ramos Freire, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alesxandro Apolinário Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.